

Muita história para contar

Ariano do dia 26 de março de 1939, nascido na Bahia, graduado em geologia e pós-graduado em geofísica; em ambas as graduações pela Universidade Federal da Bahia, o diretor de E&P da Queiroz Galvão Óleo e Gás, José Augusto Fernandes Filho, entrou para a indústria do petróleo como geofísico da Petrobras em janeiro de 1963, tendo exercido, por 28 anos, várias funções técnicas e gerenciais.

por Cassiano Viana

Fotos: Ailton Santos



“EM MEU PRIMEIRO ANO de Petrobras, fui levado a assumir a responsabilidade do controle de qualidade e interpretação da equipe sísmica em que estagiava, em virtude da ausência temporária, por cerca de dois a três meses, do geofísico norte-americano encarregado destas atividades na equipe”, lembra. “Foi um desafio que resultou em uma experiência muito importante, que contribuiu para a aceleração do meu aprendizado e do meu crescimento profissional”, avalia.

Em 1968, foi designado chefe do Setor de Geofísica da Região de Produção do Nordeste. “Com apenas cinco anos de companhia, tive a oportunidade de contribuir na revitalização da Exploração e Produção, da Bacia Sedimentar de Sergipe/Alagoas, resultando na descoberta de novos campos de óleo e gás, principalmente no estado de Alagoas (campos de Furado, Fazenda Tomada, São Miguel dos Campo, Cidade de São Miguel, dentre outros)”, conta, lembrando que, no mesmo ano, aconteceu sua primeira experiência internacional, com uma viagem aos Estados Unidos, para participar dos grupos de processamento e interpretação de dados sísmicos que a Petrobras enviou a Houston, no início dos trabalhos de exploração da Plataforma Continental Brasileira, em 1968.

José Augusto conta que, em 1977/78 participou como coordenador de um grupo muito especial que cuidava da interpretação das bacias do Ceará e Potiguar. “Deste grupo faziam parte, dentre outros, os geofísicos Murilo Marroquim, Jorge Camargo, Antonio Catto e Amadeu Stringhini e os geólogos Mauro Barbosa, Sérgio Martins e Márcio Mello – alguns deles ocupando hoje posições de destaque no cenário nacional e internacional da indústria do petróleo”, recorda. “Foi muito gratificante e resultou na descoberta de praticamente todos os campos de óleo, hoje em produção na porção *offshore* da Bacia do Ceará.”

Em 1979, José Augusto foi convidado a assumir a função de superintendente do Distrito de Exploração da Bahia (Dexba), recém-criado como fruto da tripartição do Departamento de Exploração e Produção. “Assumi um Distrito já em fase avançada do processo exploratório, com produção decrescente a taxas de 7% ao ano, desde o início da década de 1970, e sem nenhuma descoberta significativa de novos campos de óleo ou gás, desde o final dos anos 60”, conta.

Fruto do trabalho de uma equipe dedicada e competente, formada pela mescla de profissionais jovens, recém contratados pela Petrobras (muitos deles exercendo hoje funções gerenciais na Unidade de Negócios da Bahia) e um grupo de profissionais experientes, foram descobertos novos campos de óleo e gás, em especial na região denominada 'Compartimento Nordeste da Bacia do Recôncavo', que adicionaram, de forma surpreendente para muitos, reservas de cerca de 500 milhões de barris de óleo nesta bacia já em fase madura do processo exploratório.

"Estas descobertas foram fundamentais para reverter a tendência de queda, acima mencionada, e conseqüentemente elevar a produção da Bahia, em meados da década de 1980, para níveis superiores a 90 mil b/d", avalia. "A convivência com uma equipe jovem numa fase de transição política (estivemos como superintendente do Dexba de 1979 a 1988) foi fundamental para nosso crescimento pessoal e profissional. Vivenciamos juntos muitos momentos importantes e interessantes. Inesquecíveis!"

José Augusto destaca também as diversas missões de que participou pela Petrobras Internacional, no exterior (Egito, Líbia, Argélia, Colômbia e Venezuela), exercendo diferentes funções e atividades, destacando-se dois episódios extracurriculares que se constituíram em experiências de vida inesperada, inusitada e verdadeiras lições de vida.

No primeiro deles, ele foi testemunha ocular, quando morava no Cairo, em outubro de 1973, da guerra do Ramadan ou Yonkpur, entre Israel e Síria/Egito, vivendo e convivendo com todas as dúvidas, medos, apreensões e incertezas que uma guerra nos traz. "Vivemos uma situação de perigo que exigiu a evacuação das famílias do país, restrição de movimentação pela cidade do Cairo, *black-out*, o porto de

Alexandria interditado, o aeroporto do Cairo fechado e a preparação de um plano de contingência, por parte da embaixada brasileira, para a evacuação dos brasileiros residentes, via terrestre através da Líbia, quando do esperado recrudescimento da guerra", conta.

Este momento, narra, ao contrário do que havia ocorrido com a Síria, que teve a cidade de Damasco bombardeada pela força aérea israelense, não ocorreu, e as batalhas ficaram restritas e concentradas no deserto de Sinai.

"Mas a experiência foi muito marcante para mim, sobretudo pelas condições em que vivenciei estes momentos, o que me levou, após criteriosa análise dos fatos,



circunstâncias e situações vividas, à conclusão sobre as motivações, interesses e compromissos que geraram esta guerra, e que seguramente são similares àqueles que provocaram outras guerras ao longo dos tempos", avalia. "Em determinado momento, fruto destas precárias análises e reflexões, tive a certeza absoluta do fim imediato desta guerra, mesmo quando parecia que a mesma iria durar ainda algum tempo. Esta foi uma experiência que jamais esquecerei".

O segundo episódio: "Na Colômbia, além de ter tido a possibilidade de contribuir para a consolidação da sucursal da Petrobras Internacional naquele país, tive a oportunidade de viver uma experiência extremamente difícil, preocupante e desafiante de minha vida pessoal e profissional",

recorda. "Quando estávamos para iniciar o primeiro poço exploratório da minha gestão neste país, fui surpreendido por uma ação inesperada do ELN (Exército de Libertação Nacional) que, motivado por razões políticas e interesses financeiros, atacou nosso acampamento, destruiu o equipamento de perfuração e seqüestrou três engenheiros brasileiros da Petrobras e um colombiano, sendo um deles nosso gerente de Operações, residente na Colômbia, meu amigo pessoal e que havia sido por mim convidado a assumir esta função naquela sucursal", conta.

"Pode ter certeza de que este foi um dos momentos mais difíceis da minha vida. Sem dúvidas esta é uma situação complicada, estressante e que nos mantém em estado de apreensão constante e permanentemente. Por 45 longos dias fiquei por conta exclusiva deste problema, no qual não lhe é permitido cometer nenhum erro ou deslize, pois o preço a pagar é muito alto", diz.

"Outro complicador é que você fica à mercê dos seqüestradores e, portanto, não tem a menor iniciativa para a condução do problema, no dia-a-dia. O grande desafio é estabelecer uma estratégia para a condução das negociações, na qual, sem nenhuma dúvida, o mais importante é manter sempre a coerência", explica. "Conduzi pessoalmente as negociações, mantive diversos contatos telefônicos com representantes da guerrilha, outros tantos com as autoridades políticas, militares sindicais e eclesiais, buscando todas as possibilidades de ajuda", lembra.

Felizmente, tudo foi finalizado com sucesso, pois todos foram trazidos de volta, sem seqüelas, num tempo considerado recorde para este tipo de ação da guerrilha na Colômbia (apenas 45 dias).

Com muita história para contar, José Augusto não poderia deixar de registrar um dos mais importantes momentos de sua carreira profissional, quando, em

2000, a Queiroz Galvão iniciou efetivamente suas atividades de Exploração e Produção, ao assinar os primeiros contratos de concessão dos blocos BCAM-40, BC-7, BS-3 e Coral e Estrela do Mar.

Segundo o geofísico, neste mesmo ano, vale destacar dois fatos da maior relevância no novo contexto da companhia: "Fomos a primeira empresa brasileira privada operadora de um bloco na Plataforma Continental, o BC-7, tendo como sócia a Petrobras, e tivemos a felicidade de descobrir, no primeiro poço perfurado com a participação da QGOG, no bloco BCAM-40, operado pela Petrobras, o maior campo de gás do Nordeste (o campo de Manati), que é também o maior campo de gás não associado em produção no país, atualmente", enumera, acrescentando que estes fatos consolidaram definitivamente a Queiroz Galvão Óleo e Gás como uma companhia de petróleo.

O recado para quem pretende, assim como ele, ser testemunha e personagem de tantos acontecimentos: "Inicialmente é fundamental uma formação acadêmica adequada; treinamento constante e permanente, com o objetivo de adquirir conhecimento e experiência necessários para o progresso profissional. Com início preferencialmente na área operacional, o treinamento deve ser contínuo visando a especialização e atualização dos conhecimentos, através da participação em cursos, seminários, congressos e similares", enumera. "A possibilidade de treinamento no dia-a-dia com profissionais experientes e competentes é desejável e contribui para o rápido crescimento profissional. Fluência em outros idiomas, sobretudo o inglês, é fundamental. Treinamento adequado na área de informática é algo imprescindível



nos dias de hoje. Por fim, sensibilidade na conservação do meio ambiente e responsabilidade social são exigências dos tempos atuais", conclui, indicando o caminho das pedras.

No que diz respeito ao cotidiano na Queiroz Galvão Óleo e Gás, José Augusto afirma que deve ser igual ao de muitos colegas de outras companhias: muito trabalho, que é ao mesmo tempo facilitado e, paradoxalmente, dificultado pelas facilidades de comunicação atuais, que acabam por absorver boa parte do nosso tempo útil.

"Graças a minha maneira de ser, participativo, e de querer manter-me permanentemente informado do andamento dos trabalhos, nossos dias são em geral longos, pois a Queiroz Galvão Óleo e Gás, por sua diversidade de atividades na área do E&P: oito contratos de concessão na fase de Exploração (com previsão de perfuração no biênio 2008/2009 de cerca de nove a dez poços pioneiros), sendo Operadora em dois destes blocos, e dois contratos na fase de produção (campos de Manati e Coral), das rodadas de 0 a 7, requer uma gama muito grande e variada de envolvimento nestes assuntos, que vão desde a análise e avaliação de novos projetos até a comercialização da venda do óleo, do gás e do condensado", explica.

"Além disso, nossa função como diretor Estatutário exige de nós uma participação em outros assuntos que envolvem os interesses da QGOG. Ressalte-se que a QGOG adquiriu nas oitava e nona rodadas, respectivamente, quatro blocos na Bacia de Tucano (como Operadora) e três na Bacia de Santos."

"Minhas características pessoais mais acentuadas são o otimismo, a persistência e o espírito de justiça! No inter-relacionamento com as pessoas, procuro tratar a todos com muita consideração e respeito, independentemente de sua posição social; no dia-a-dia do trabalho, nosso relacionamento tem como princípio um elevado espírito de cooperação e participação, buscando estimular e incentivar os que trabalham sob nosso comando. Todos os assuntos que envolvem o E&P, com raríssimas exceções, são tratados de forma aberta e participativa, dando a todos o direito de discordar e emitir a sua opinião.

E, no entanto, ainda existem os dias livres. "Quando estamos próximos (já que parte mora na Bahia) eles são sempre dedicados à família, sem abrir mão do meu hobby preferido que é a prática do tênis", conta. "Meu horário preferido para jogar, mesmo aos sábados, domingos e feriados, é a partir das seis da manhã, pois desta forma não atrapalha nada a ser feito durante o dia", explica. "Além disso, gosto de ler, de ir ao cinema, de assistir um bom jogo de tênis ou voleibol na tevê, e de desfrutar de uma boa música. Finalmente, é necessário confessar que gosto muito, também, de curtir um bom almoço ou jantar, em boa companhia, degustando um bom vinho tinto. Amigo é algo que gosto de ter e, felizmente, tenho muitos, bons e sinceros." ■

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br

www.tnsustentavel.com.br